



III Encontro Nacional de Letras
no Litoral Norte da Paraíba

NA ÚLTIMA PRATELEIRA: PRIMEIROS OLHARES SOBRE O LIVRO LITERÁRIO NA UNIVERSIDADE.

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

FERNANDES; João Paulo da Silva ¹, FILHO; Marcos Antonio de Lima ²

RESUMO

NA ÚLTIMA PRATELEIRA:

primeiros olhares sobre o livro literário na universidade

Marcos Antonio de Lima Filho

marcos.a@discente.univasf.edu.br

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

João Paulo da Silva Fernandes

joao.psf@univasf.edu.br

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Ao profissional de qualquer área do conhecimento exige-se especificidade, na qual se fundem aspectos técnicos e/ou teóricos com situações práticas, atribuindo a esse indivíduo um papel na sociedade de agente transformador, seja na área de automação, saúde, tecnologia, humanas ou das artes. Contudo, a esse agente, infere-se uma formação complementar que se dá através dos livros não técnicos, a exemplo dos literários, que se cumprem a novos olhares à realidade e outras realidades ficcionalizadas. Esses olhares podem ser compreendidos a partir dos pressupostos iniciais de Antonio Candido (2014), quando pondera os direitos humanos e a literatura, sendo possível o processo de humanização pelos objetos culturais, dentre eles o poema e a prosa de ficção; Márcia Abreu (2006) expande o conceito de Cultura letrada na relação com a literatura e a leitura, e se articula ao que situa o jovem nas palavras de Michèle Petit (2009). A partir desses pressupostos, o presente trabalho visa a investigação do acervo bibliográfico da UNIVASF, Universidade Federal do Vale do São Francisco, acurar se esse acervo cadastrado é capaz de fomentar o conhecimento não técnico, da leitura literária do estudante ingressante nos cursos de engenharia, e verificar a acessibilidade para os estudantes. Tendo por metodologia a análise interpretativista, através de bibliografias, e a amostragem do acervo disponível, por meio da observação do ambiente e produção de planilhas que reflitam a quantidade de obras não técnicas. Com os dados obtidos, pretende-se analisar o impacto que as possíveis lacunas no acesso aos acervos podem causar ao profissional enquanto cidadão, ou seja, refletir sobre a formação do estudante além do seu componente curricular tecnicista.

Palavras-chave: A literatura. O livro literário na universidade. Leitura literária. Estudante leitor.

¹ UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

² UNIVASF, marcos.a@discente.univasf.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A sociedade moderna experimentou um aumento significativo nos saberes científicos, a ponto que esses avanços trouxeram mudanças na forma de comunicação e de vivência no meio social. Contudo, houve um foco nos saberes que apresentam um retorno imediato, como os obtidos em física, química e biologia, áreas em que a tecnologia avança a passos largos, enquanto as áreas humanas isso é deixado em segundo plano. O autor de ficção científica, Isaac Asimov, já alertava para essa possibilidade ao falar que “A ciência acumula conhecimento mais rápido que a sociedade acumula sabedoria”; logo, a sabedoria seria encontrada em livros fora do escopo dos livros técnicos, seria encontrada nos livros não-técnicos.

A formação de um profissional deve estar solidificada em temas e conhecimentos voltados para a área da sua profissão, isso se dá devido às demandas do mercado ao qual este indivíduo se insere. Todavia, este mesmo indivíduo também está inserido e a sua profissão causa impacto na sociedade como um todo, pois ele forma a sociedade e é formado por ela. Sob este aspecto, é importante ao profissional de qualquer engenharia ter uma formação além do que o mercado pede, mas também do que as interações com os outros requerem, e para isso deve-se buscar conhecimentos fora dos livros técnicos e encontrá-los nos livros não técnicos, como por exemplo em narrativas ficcionais e outras formas literárias.

No contexto da biblioteca da UNIVASF, a literatura científica é contemplada para as necessidades básicas dos alunos no campus de Juazeiro/BA, porém não há a mesma contemplação da literatura não técnica, ao ponto de não serem perceptíveis ao leitor nas prateleiras, a não ser depois de uma pesquisa mais aprofundada em acervo menor, quantitativamente. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva investigar a ausência de livros literários nas bibliotecas dos campi da Universidade Federal do Vale do São Francisco, e como essa lacuna interfere na construção do repertório dos discentes ingressantes nos cursos de engenharias e outras áreas técnicas ofertadas pela instituição.

A inquietação principal é a ausência de livros não técnicos em quantidade equivalente aos teóricos, mas sem a intenção de suprir acervo, já que não está ao alcance de pesquisadores, mas de políticas públicas que atendam à demanda, a metodologia se mescla em dados que são lidos e interpretados de acordo com o questionário aplicado aos discentes dos cursos de de engenharia da universidade, buscando compreender o que eles têm lido antes de suas chegadas aos bancos universitários, o que permite um novo olhar quanti-qualitativo a partir dos resultados observados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Pablo Picasso, “A arte é a mentira que nos faz perceber a realidade”, ou seja, existe na arte algo a mais que desperta no ser humano não apenas apazibilidade visual, mas também evoca outras percepções que vão além do belo e do bem feito. E, é neste sentido, que a literatura provoca nos seus leitores o algo a mais, que vai além do que se é lido e reverbera no ato de pensar o seu local, o seu ato e efeito crítico ao que é recebido ou emitido.

Definida por Antonio Candido, a literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 2011, p. 176).

Sendo assim, este conceito expandirá para o termo livro não técnico, no qual os livros não

¹ UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

² UNIVASF, marcos.a@discente.univasf.edu.br

técnicos podem ser vistos como algo não útil para formação de profissionais de uma área mais técnica e que demanda componentes das ciências naturais ou biológicas, tais como engenharia, por passarem uma leitura que não apresenta correlato com o conhecimento técnico e sendo obras que não agregam em nada ao profissional. Porém, estas obras abarcam uma outra faceta do conhecimento humano, que evoca o melhoramento como indivíduo pensante e como ser capaz de saber o seu próprio contexto na sociedade, como nos diz Ordine:

Há saberes que têm um fim em si mesmo que – exatamente graças à sua natureza gratuita e livre de interesses, distante de qualquer vínculo prático e comercial – podem desempenhar um papel fundamental no cultivo do espírito e no crescimento civil e cultural da humanidade. Nesse sentido, considero útil tudo o que nos ajuda a nos tornarmos melhores” (ORDINE, 2013, p. 9).

A leitura, portanto, tem a capacidade de melhorar o indivíduo, de tornar o leitor um agente do seu entorno. Pois a leitura abre os horizontes, expande o discernimento crítico por meio da palavra expressa, e permite “Ousar tomar a palavra, pegar a pena, são gestos próprios de uma cidadania ativa...”, como reitera Michèle Petit (2008). Sendo assim, numa sociedade democrática, exige-se cidadãos conscientes e com pensamento crítico, já que o debate de ideias seria a força motriz desta forma política.

Para formar esses cidadãos, é preciso uma visão mais clara da realidade, saber o que o cerca e estar preparado para as armadilhas que a própria palavra pode causar, quando analisadas pelo distanciamento crítico, uma vez que “A literatura promove o aprimoramento da intelectualidade, o desenvolvimento de um sentido ético e um olhar mais aguçado sobre a realidade – seja a que cerca o leitor, seja a conhecida por meio dos livros” (ABREU, 2006, p. 82). Desse modo, a leitura de livros não técnicos é o que expande o discernimento da visão crítica do mundo e protege contra as palavras bem usadas e forma o indivíduo como um cidadão consciente dos impactos causados por terceiro e por ele mesmo.

Para alguns leitores de áreas técnicas, uma possível resposta para a considerar inútil este tipo de leitura, pode residir no fato de que para se ler é necessário dedicação e tempo, o que, para estes estudantes, pode não se adequar a um componente curricular extenso. Ou seja, dedica-se tempo integral para as matérias e esquece-se de outras, numa espécie de transformação do indivíduo em robôs que apenas calculam e faz aquilo que se manda, o que acarretar em pessoas apáticas das suas realidades e sem consciência dos problemas sociais que assolam a si e a outros. Para a leitura, Michèle Petit fala: “Insisto sempre na importância desta elaboração de um tempo para si mesmo, tempo de disponibilidade, de ócio. Tempo de reflexão em que se evita a precipitação” (PETIT, 2008, p. 79). Esse tempo é importante para o leitor como agente transformador da sociedade, pois um profissional não é apenas parte do mercado de trabalho, mas também é parte da sociedade, e como parte, deve-se fazer perguntas, pois “é a pergunta, o perguntar, que socializa, isto é, humaniza o homem” (LEMINSKI, 2011). Esse perguntar, se consegue, principalmente, lendo livros, colocando-se em diferentes personagens e paisagens que os autores escrevem e guiam, pois isto humaniza o leitor. O faz se enxergar nesses personagens, encontrar-se em diferentes paisagens, perceber-se que é estando em outros mundos, com traços da realidade, que se faz perceber o próprio mundo, tanto externo quanto o interno.

3 METODOLOGIA

A metodologia se deu por meio de levantamentos de materiais bibliográficos, visando-se, num primeiro momento, a construção de fomento teórico para a análise de dados, através de leitura de autores da área e debates da leitura, aguçando melhor compreensão e direcionamento da pesquisa. Leituras voltadas para a temática da importância da leitura na vida e formação humana, sendo, portanto, contextualizada para o escopo deste artigo.

Além da pesquisa bibliográfica, fez-se visitas técnicas a três bibliotecas. A primeira visita deu-

¹ UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

² UNIVASF, marcos.a@discente.univasf.edu.br

se na Biblioteca do *campus* Juazeiro/BA, a segunda ao *campus* sede em Petrolina/PE, e a terceira à Biblioteca Municipal Cid Carvalho, em Petrolina. Tais visitas foram realizadas para a observação do espaço físico e análise de semelhanças e diferenças.

Após o embasamento teórico e a visita técnica, foi realizado questionário com perguntas direcionadas aos alunos da UNIVASF, compreendendo o período letivo de 2023.2, com os alunos dos seguintes cursos de Engenharia: Agrícola e Ambiental, Civil, Computação, Elétrica e de Produção. O questionário foi formulado, enviado e respondido pela plataforma *Google forms*, sendo assim montado os dados e gráficos a partir das respostas dos alunos participantes.

4 RESULTADOS

Os dados analisados foram obtidos por meio de questionário propostos em aula e respondidos de maneira online por meio de formulário do *Google forms*. Ao todo foram analisadas 152 pessoas de diferentes cursos, tais como: Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção e Outros (Não especificado). Dispostos da seguinte maneira:

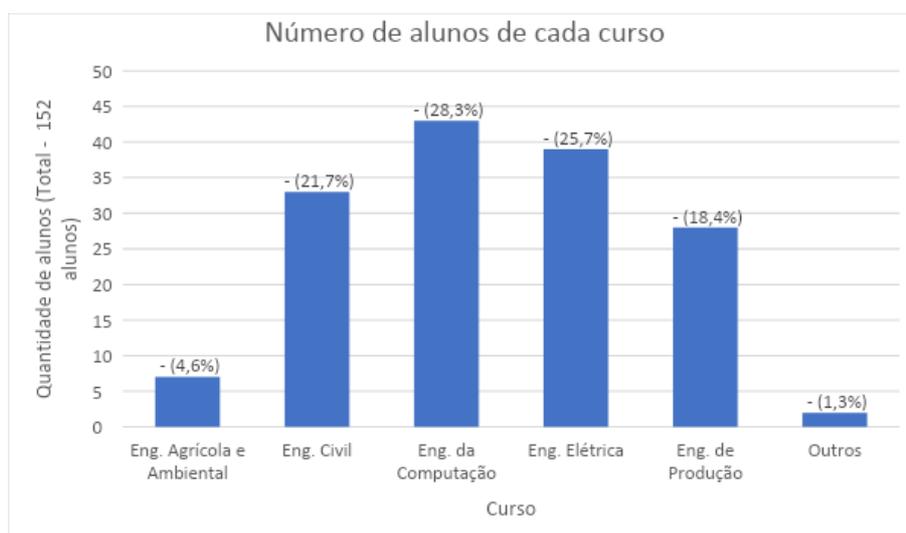


Gráfico 1 - Fonte: Imagem do autor.

Buscou-se saber a faixa etária dos participantes da pesquisa, pois pode-se encontrar alunos em diferentes períodos da vida acadêmica, e esta análise não objetiva-se pela separação entre períodos.

¹ UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

² UNIVASF, marcos.a@discente.univasf.edu.br

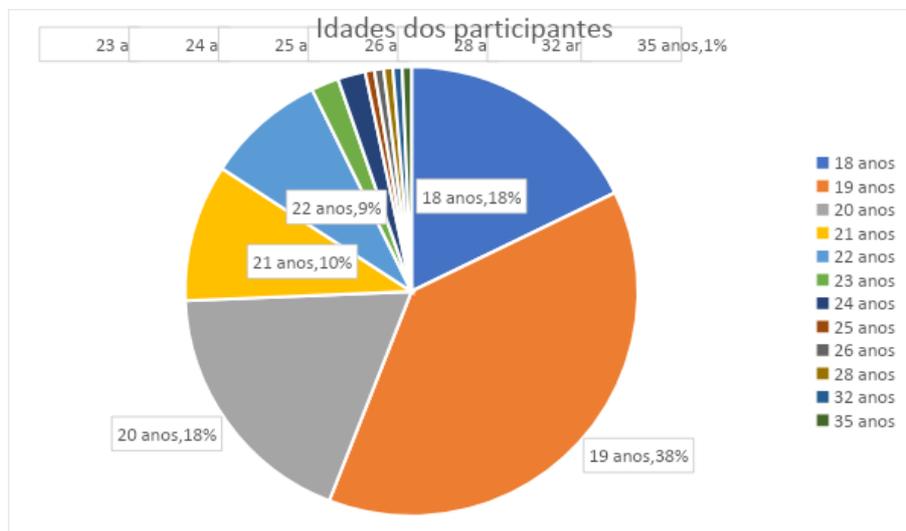


Tabela 1 - Fonte: Autoria do autor.

Em relação à instituição onde cursou o ensino médio:

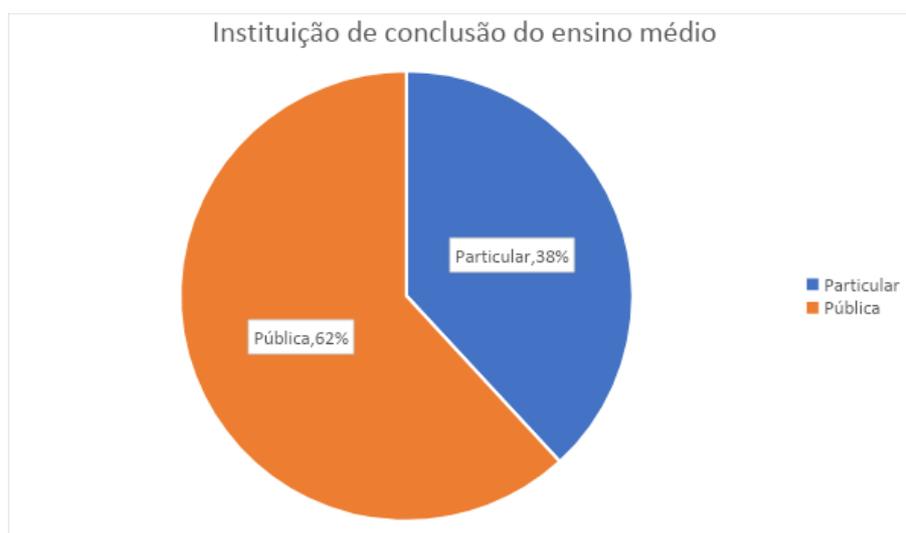


Tabela 2 - Fonte: Autoria do autor.

Foi questionado se há interesse em obras literárias e obteve-se os seguintes dados:

¹ UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

² UNIVASF, marcos.a@discente.univasf.edu.br

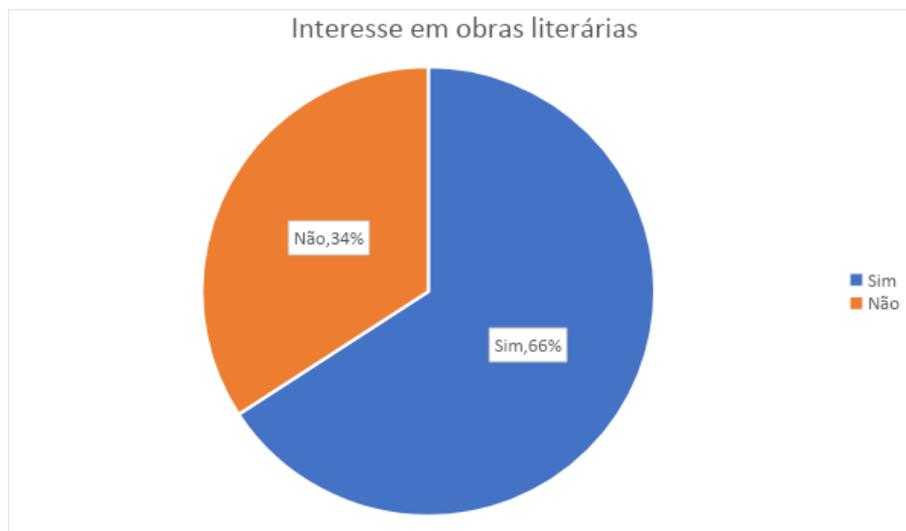


Tabela 3 – Fonte: Autoria do autor.

Assim como questionado se durante o curso do Ensino Médio existiu a leitura de obras literárias:

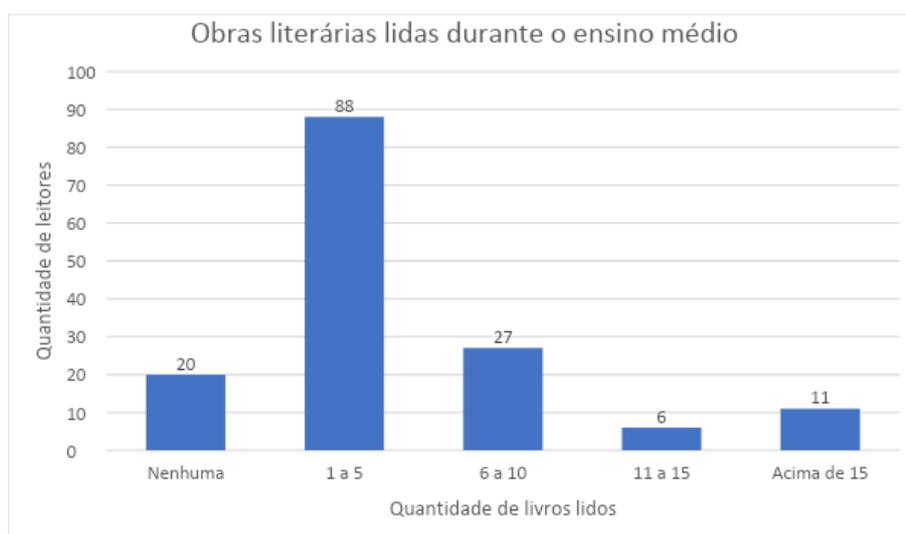


Gráfico 2 – Fonte: Autoria do autor.

Também se levantou dados referentes a outros objetos culturais que os participantes têm mais acesso, sendo respondido:

¹ UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

² UNIVASF, marcos.a@discente.univasf.edu.br

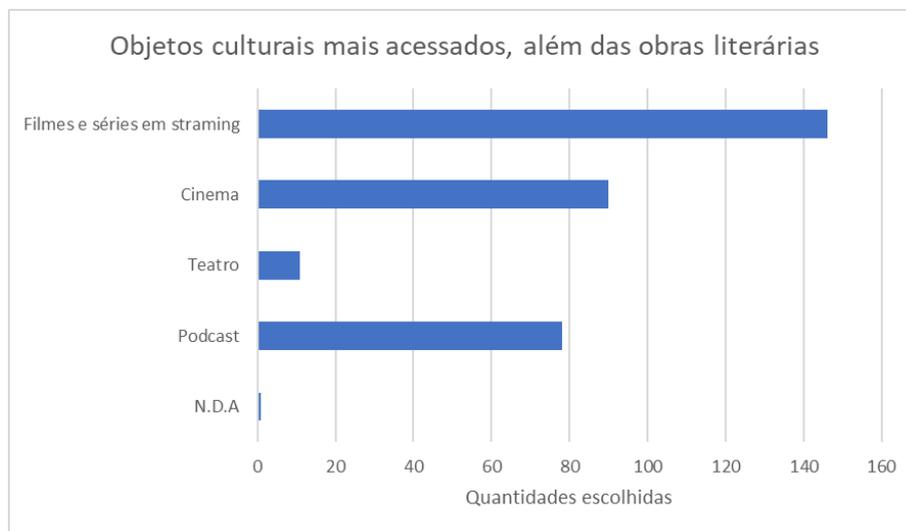


Gráfico 3 - Fonte: Autoria do autor.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A visita técnica às bibliotecas aponta para algumas deficiências no que diz respeito ao acervo e a acessibilidade dos livros não técnicos. O acervo da Biblioteca do *campus* Juazeiro/BA apresenta poucos livros de literatura, e as placas que auxiliam na pesquisa pelas prateleiras são confusas e, muitas vezes, indicam livros técnicos de maneira errada. Sendo assim, torna-se difícil de encontrar os livros não técnicos, a não ser depois de uma pesquisa minuciosa pelas prateleiras, o que é possível já que é um espaço pequeno.

A do *campus* de Petrolina/PE, os livros não técnicos estão nas últimas prateleiras, existindo a possibilidade de serem confundidos com outros livros fora de contexto, como ciências sociais, apresentando os mesmos defeitos da biblioteca anterior. Contudo, o espaço é maior, porém há poucas prateleiras, já que a área é mais focada no estudo *in loco*. O ponto positivo é a presença de livros para pessoas com deficiência visual, mas com pouco acervo. A terceira biblioteca visitada, foi a Biblioteca Municipal Cid Carvalho, com ampla variedade de livros, voltada para a leitura de livros não técnicos, e espaços para a leitura, serviu como comparação de acervo entre as bibliotecas. Por mais que as bibliotecas da UNIVASF contemplem o acervo técnico, elas pecam no sentido não técnico.

A partir do que foi obtido, percebe-se que a base de dados abrangeu diferentes cursos da área de exatas, cujo escopo era o previsto. A faixa etária tem como maioria alunos entre 18 e 21 anos, como mostra a Tabela 1, o que se pode pressupor que são ingressantes recém saídos do Ensino Médio e estão iniciando na fase acadêmica e adulta. A maioria dos alunos do estudo são da escola pública (62%, Tabela 2), o que ressalta a maior participação de ingressantes da rede pública e uma maior democratização ao acesso às universidades públicas.

Os dados da Tabela 3 indicam que, por mais que seja da área de exatas, há um interesse em outros tipos de leituras que vão além da leitura de livros técnicos. A vida universitária pode exigir mais dedicação e aplicação aos estudos, só que sem deixar a revelar outros afazeres, sem sacrificar certos prazeres, esses estudantes encontram refúgio nos livros e em outras formas de entretenimento que, como mostra o Gráfico 3, em sua maioria buscam filmes e séries em *streaming*, integrando-se num sistema digital e de leitura como “passa-tempo”, como apreciação do ócio.

É importante observar que, segundo o Gráfico 3, uma parte não leu uma obra literária e não se pode afirmar se foi por opção própria ou faltas de incentivos, o que fica para trabalhos futuros. 88 dos alunos leram 1 a 5 obras, o que se leva a acreditar que foram leituras obrigatórias ou que não despertaram interesse para uma visão contextualizada. Entende-se por leituras obrigatórias as leituras demandadas para a realização de atividades das respectivas escolas dos ingressantes.

¹ UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

² UNIVASF, marcos.a@discente.univasf.edu.br

Este tipo de leitura acarreta numa percepção errônea das obras a serem lidas, pois deveria ser a escola um auxiliador, e ser perpetrada para a vida adulta.

O número de alunos que leram até 15 obras chega a 33, e os que leram mais 15, a 11, ou seja, se soma-se essas duas quantidades, chega-se a 44 alunos que leram obras para além da obrigação da escola, que enxergaram mais nos livros e que se viram imersos num mundo diferente do seu, mas com traços da sua realidade. E a metade daqueles que leram até 5 livros, em outras palavras, perde-se, nos ensinamentos fundamental e médio, leitores interessados. Todavia, ainda se resguarda ou um interesse ou um fascínio pela leitura, já que 66% dos participantes têm vontade de ler, isto é, por mais que estejam numa área de muitas técnicas e que venham com uma percepção baixa para ler, eles buscaram os livros ou por curiosidade, ou por uma indicação, ou por outros fatores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisados os dados criteriosamente, e expandido a amostras para todo o escopo dos *campi* da UNIVASF, é premente uma melhora na contemplação de livros não técnicos pela própria necessidade interna, com demandas de áreas que são levadas a crer que não requerem esse material, dos alunos ingressantes e, quiçá, dos veteranos. Ou seja, as bibliotecas analisadas apresentarem bom empenho em fornecer material técnico, entretanto não conseguem ser efetivas no não técnico.

Os universitários buscam muito entretenimento, como um paralelo da vida universitária, como já mencionado, por meio de *streamings*, e a leitura de livros não técnicos seria uma expansão do discernimento crítico para evitar a homogeneização do indivíduo, para que não se torne aquilo que se vê, para não considerarem como resolução de problemas, respostas fáceis e vindas de um salvador externo (ABREU, 2006)

Ficou-se evidente que há uma necessidade desse tipo de material e que seria uma formação complementar aos alunos da UNIVASF, pois assim se formariam não apenas engenheiros com qualidades técnicas, mas também profissionais atuantes na sociedade, não como profissionais, mas como cidadãos

REFERÊNCIAS

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2 ed. Tradução: Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009. 192 p.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2 ed. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 282 p.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul | São Paulo: Duas Cidades, 2011. 272 p.

ABREU, Márcia. **Cultura Letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 128 p.

LEMINSKI, Paulo. **Ensaio e anseios críticos**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2001. 384 p.

ORDINE, Nuccio. **A inutilidade do inútil**: um manifesto. Tradução: Bompiani. Rio de Janeiro: Zahar,

¹ UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

² UNIVASF, marcos.a@discente.univasf.edu.br

2016. 224 p.

PALAVRAS-CHAVE: A literatura, O livro literário na universidade, Leitura literária, Estudante leitor